



Comunicação e Educação: Um Estudo de Casos da Oficina de Rádio Escolar no Programa Mais Educação em João Pessoa¹

Cybele SOARES²

Sandrine BRAZ³

Norma MEIRELES⁴

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa PB

RESUMO

O presente artigo pretende analisar a interrelação educação/comunicação nas escolas públicas da cidade de João Pessoa, na Paraíba, a partir do programa do Governo Federal Mais Educação, mapeando as experiências realizadas no primeiro semestre de 2010 na oficina de rádio escolar, em três instituições de ensino do município e discutindo acerca do papel social do rádio como difusor de conteúdos.

PALAVRAS-CHAVE: cidadania; educomunicação; rádio escolar;

Introdução

Os meios de comunicação ocupam, na sociedade contemporânea, um papel definitivo. Não há como fugir dessa realidade. O homem está impregnado de comunicação, seja no trabalho, seja no lazer, os meios invadem a convivência, interferem na vida e no cotidiano funcionando como uma extensão do próprio corpo. “As transformações da tecnologia têm o caráter da evolução orgânica porque todas as tecnologias são extensões do nosso ser físico” (MCLUHAN, 2001).

Contudo, é importante observar o andamento dessas modificações naquele que é o setor base da vivência humana: a educação. Afinal, a maioria dos estudantes que frequentam as escolas regulares têm em mãos algum desses canais de comunicação, desde o rádio à pilha aos MP3 ou celulares com TV integrada. Não há como ignorar a “invasão” dos meios de comunicação, não há como desconsiderar seu papel como

¹ Trabalho apresentado na DT 7 Comunicação, Espaço e Cidadania, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação

² Estudante de graduação no 7º período do Curso de Comunicação Social, habilitação em [Radialismo](#) da UFPB, e-mail: cybelesoares@gmail.com

³ Estudante de graduação no 7º período do Curso de Comunicação Social, habilitação em [Radialismo](#) da UFPB, e-mail: sandrine_braz@hotmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPB, email: norma.meireles@gmail.com



difusor de conteúdos e opiniões, e finalmente, não há como impedir que estes meios se propaguem no ambiente escolar.

A agregação entre os recursos tecnológicos da comunicação às iniciativas educacionais é de fundamental importância. Sendo a escola a responsável pela compreensão do real papel dessas tecnologias na sociedade e no processo educativo-cultural e social. A exemplo disso pode-se citar a parceria que algumas instituições de ensino fazem com a própria tecnologia ao utilizarem como ferramentas de aprendizagem a tecnologia do rádio, configurando assim um ensino dinâmico, atual e calcado na educomunicação.

A escola não pode desconsiderar ou negar a presença das mídias no cotidiano dos alunos. As novas tecnologias fazem parte do mundo da escola, do educando e do educador. Todos vivem e convivem numa sociedade movida pela informação. O rádio, como as outras mídias eletrônicas, é mais dinâmico, atraente, sedutor e rápido do que a dinâmica escolar (ASSUMPÇÃO, 1999, p.34).

Educomunicação

A principal proposta da educomunicação é a criação de um ambiente comunicativo aberto, voltado ao diálogo e a criatividade, longe da hierarquização imposta ao longo dos anos. Para a educomunicação, o saber não é mais construído uniformemente, não segue mais uma linha vertical e sem interferências, sua proposta estabelece que o fluxo de informações perpassa entre todos os componentes envolvidos com a produção dos conteúdos para que o saber passe a ser uma construção coletiva e, portanto, mais sólida e acessível (BARBERO, 2003, p. 54-55).

Desta linha de pensamento é que surge o conceito de educomunicação, como campo interdisciplinar, visando, sobretudo, o desenvolvimento do protagonismo e da cidadania de todos os seus envolvidos. Enquanto uma ferramenta pedagógica, a educomunicação cria novos significados entre as relações da comunicação na vida social, além de contribuir como uma eficaz ferramenta de ensino ao auxiliar a capacidade de aprendizagem (SOARES, 2000).

A educomunicação é uma prática que cria ambientes abertos e democráticos exigindo muito pouco de quem a emprega. Para Soares (2000). a educomunicação pode ser definida “[...] como um campo de mediações, um referencial teórico que sustenta a interrelação comunicação/educação como campo de diálogo, espaço para o conhecimento crítico e criativo, para a cidadania e a solidariedade”. E por essa razão um



coeficiente expressivo das ações educativas, capaz de restituir a condição de ambiente de aprendizagem da comunidade e transcender à escola como espaço de aprendizagem representativo de um movimento pela construção do conhecimento por meio da observação, da experimentação, da interação e, principalmente da vivência.

Para isso, pode-se incluir, como um recurso privilegiado ao estímulo dessa vivência, o rádio, tanto como facilitador no processo de aprendizagem, quanto como recurso de expressão para alunos, professores e membros da comunidade (SOARES, 2000).

Rádio e Educação: uma relação histórica

Durante toda a sua existência o rádio contribuiu com expressivas realizações no processo educativo, marcando o compromisso com a cultura e construção da cidadania. O papel do rádio no seio social e educacional, como difusor de informação e conhecimento, já é devidamente reconhecido. Quando utilizado para fins educativos mostra que pode ser eficiente e democrático, sendo sua função educativa tão difundida quanto o seu papel informativo (SOUZA, 2007). Como observa Nunes (1993, p. 23-24), “[...] O rádio, como veículo de comunicação de massa e ser de cultura, não exerce apenas a função de informar com rapidez e instantaneidade, tampouco se reduz ao entretenimento proporcionado pela descontração de seus locutores.”

No que diz respeito ao viés educacional do rádio no Brasil, pode-se dizer que este já nasce com essa proposta, visto que Roquette-Pinto, o percussor do rádio no país, já em 1922, apaixonou-se pelo rádio por ser este um veículo de predicados valiosos. Baseado na *instantaneidade*, *simultaneidade* e *rapidez* o rádio foi visto, por Roquette-Pinto como um meio de difundir educação e cultura por todos os cantos do Brasil (ROQUETTE-PINTO, 2003).

Dos tempos áureo do rádio aos dias atuais muitas foram as experiências relacionadas ao processo educacional na radiofonia. Várias emissoras dedicam espaços para a programação educativa em suas grades, seguindo o que já era o principal objetivo, por exemplo, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923 (SOUZA, 2007).

Contudo, apesar das inúmeras possibilidades educacionais creditadas ao rádio e a sua poderosa mediação entre tradição e modernidade (BARBEIRO, 2003), é comum que este elemento seja explorado com finalidades fugazes. Diante deste cenário



capitalista, a função social do rádio como elemento de conscientização política e cívica dá espaço a experiências meramente comerciais, onde a evocação de uma memória comum e a produção de experiências profundas de solidariedade são relegadas a um segundo plano.

O rádio agregado as práticas pedagógicas, ressurgiu como elemento da educação, completando assim o cenário das atividades representativas da educomunicação, em aplicações ligadas a educação à distância e/ou, no presente caso, como elemento de educação cidadã e de formação de uma consciência crítica nas escolas de ensino fundamental através de projetos de rádio escola.

Rádio Escolar: um processo de formação cidadã

A rádio escolar é uma prática educacional que vem sendo desenvolvida em diversas escolas do Brasil desde o final da década de 80, tendo como escopo a promoção da democracia, da liberdade de expressão e de pensamento, responsabilidade social, construção de saberes e de cultura, além de promover a interatividade entre as comunidades escolar e local (ASSUMPCÃO, 2009).

Dessa forma, o trabalho realizado pela rádio escolar enquanto elemento educacional constitui-se como a presença dos meios de comunicação na vida cotidiana dos estudantes, levando em consideração a possibilidade de uma aprendizagem atraente e prazerosa. Além de contribuir com a democratização do acesso à informação, valorizando a capacidade intelectual e incentivando o debate crítico entre os estudantes, fomentando assim o ideal de formar para a cidadania.

Quando incorporado a vivência pedagógica o rádio passa a fazer da escola um lugar mais atrativo e democrático, valendo-se das ferramentas cognitivas que o fazem “[...] um convite permanente à imaginação, ao envolvimento e, mesmo, à cumplicidade na realização do processo enunciativo” (SALOMÃO, 2003, p.26). Ao optar pelo rádio como ferramenta de educomunicação o espaço educacional colabora com a formação de cidadãos mais críticos e participativos. Tendo em vista que o rádio deve ser tomado como um veículo lúdico que auxilia no interesse dos alunos pelo ambiente escolar e pelas atividades que lhe são pertinentes.

Assim, por ser “um meio de ensino problematizador [...] leva o educando emissor-receptor à aquisição de conhecimento sistematizado, à reflexão e as possíveis intervenções no seu meio ambiente” (ASSUMPCÃO, 1999, p. 87), cumprindo então,



uma das principais metas das educomunicação: “educar criticamente para a leitura dos meios de comunicação(GAIA 2001, p. 15 apud ASSUMPÇÃO, 2009).

Desta forma o aluno participante compreende o processo de comunicação e a linguagem midiática de forma crítica, tornando-se um sujeito ativo da própria comunicação. Por essa razão o trabalho com a rádio escola exige, além de responsabilidade, trabalho em equipe, concentração, participação e produção de texto. Além do desenvolvimento das aptidões técnicas, no que se refere ao manuseio material e teórico, quanto ao desenvolvimento das práticas.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/06, as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais incluem os meios de comunicação social no espaço pedagógico já que:

O ponto de partida da educação é reconhecer que os espaços e instituições formais de ensino somente preenchem uma parte do processo educacional. Os meios de comunicação são espaços altamente significativos de educação, porque estão próximos da sensibilidade do homem de hoje, e porque são voluntários. (...) os meios educam, não só sobre conteúdos e valores, mas também educam para a sensibilidade (para sentir de uma determinada forma concreta e não abstrata) e educam para expressar-se plasticamente, com imagens, com rapidez, de forma sintética. A escola tem que se educar para os meios e não tentar domesticá-los, incorporá-los como complemento do seu projeto pedagógico. A escola precisa mais dos meios de comunicação do que estes da escola (MORAN, 1993, p. 182).

Sendo assim, é essencial que se pense o processo pedagógico como sendo também um processo de comunicação, para que desta forma o aluno inserido neste contexto, possa dominar informações, produzir conteúdos e participar ativamente da construção da sociedade, a partir de interferências e interações na realidade social.

Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação⁵, do Governo Federal, nasce com o objetivo de promover a educação em tempo integral. Esse programa, implantado nas escolas com baixo índice de rendimento escolar, oferece uma grande quantidade de oficinas que se dividem em 10 macrocampos, são eles: acompanhamento pedagógico; meio ambiente; esporte e lazer; direitos humanos em educação; cultura e artes; cultura digital; promoção da saúde; educomunicação; investigação no campo das ciências da natureza e educação

⁵ O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).



econômica. Juntos, esses macrocampos chegam a totalizar mais de 50 oficinas diferentes oferecidas às escolas.

O Programa Mais Educação expande cada vez mais o número de escolas participantes. Em 2008, eram beneficiados 386 mil estudantes de 55 municípios. No ano seguinte, o número cresceu para 5 mil escolas, com cerca de 1,5 milhão de estudantes, já em 2010, o objetivo é inserir o programa em 10 mil escolas e atingir a meta de 3 milhões de estudantes. Na Paraíba, o Programa Mais Educação vigora em 82 escolas, com a participação de 12.413 estudantes, aproximadamente. João Pessoa foi a primeira cidade a incorporar o Programa Mais Educação aos estudos regulares do estado da Paraíba, em junho de 2008. Contudo, cidades como Cabedelo, Santa Rita, Bayeux, Patos e Campina Grande também aderiram ao Programa Mais Educação.⁶

A implantação do Programa Mais Educação surge da necessidade de se abrir mais espaço para estudos interdisciplinares que possam vir a contribuir para o engrandecimento dos estudos regulares que as escolas proporcionam. É também uma oportunidade de abrir as portas da escola para a inserção da comunidade e para a comunidade se fazer presente em todas as suas instâncias.

As oficinas do Mais Educação acontecem durante toda semana, no turno e no contraturno, com o objetivo de manter o alunado sempre em contato com o ambiente escolar, proporcionando o conhecimento de áreas diversificadas que estimule a descoberta vocacional de cada aluno.

Com o Programa Mais Educação é possível se manter a educação em tempo integral hoje, em João Pessoa, assim como em outros estados, como em Pernambuco, no o período da manhã e da tarde despertando o aluno para o conhecimento de áreas pouco conhecidas.” (ALBERTO JÚNIOR⁷, em entrevista às autoras, em 13 de julho de 2010)

O perfil do alunado que tem prioridade para participação no Programa são aqueles que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem. Para não comprometer o desempenho dos alunos e das oficinas, as turmas não devem exceder o número de 25 alunos por oficina, que estejam regularmente matriculados nas escolas e que cursem até o 9º ano do ensino fundamental. Por dia, são ofertadas duas oficinas diferentes, com 1h30min de duração cada uma.

⁶ Informações retiradas do site do ministério da educação:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf

⁷ Coordenador do Programa Mais Educação em João Pessoa.



Cidadania e Educação através das oficinas de Educomunicação

Além das oficinas de direitos humanos em educação, que trabalham com as temáticas específicas que envolvem as relações sociais harmoniosas, são as oficinas de educomunicação que conseguem transitar livremente entre as demais áreas. Foi essa interdisciplinaridade, propiciada pelas oficinas de educomunicação, com estímulo à cidadania e à educação, que fez com que essas oficinas estivessem presentes em quase todas as escolas da capital paraibana. As oficinas de educomunicação oferecidas pelo Mais Educação em João Pessoa são as de jornal escolar e rádio escolar.

Para o coordenador do Mais Educação em João Pessoa:

é reconhecido o poder social das oficinas de educomunicação, seja ela a de jornal escolar ou a de rádio escolar. Pra você ter uma idéia, as oficinas de educomunicação, juntas, totalizam quase 100% de participação nas escolas. Só as de rádio escolar somam um total de 47 escolas, sem contar com as escolas que tem as oficinas de rádio e jornal atuando simultaneamente. (ALBERTO JÚNIOR, em entrevista às autoras em 13 de julho de 2010)

Os meios de comunicação, com a missão de informar para formar cidadãos surge como uma alternativa que incentiva a educação e a cidadania. É por meio da educomunicação que se evidencia o caráter cidadão, que muitas vezes encontra-se adormecido, nas crianças e adolescentes. Para Peruzzo (2002, p. 81) “o acesso do cidadão como produtor, emissor e gestor da comunicação é um caminho para o exercício da cidadania em sua dimensão cultural”.

A cidadania, presente no dia a dia dos estudantes, muitas vezes é vista como algo distante e que apenas se faz presente quando se chega à fase adulta, marcada pelo direito de voto. Esta é também uma forma de se manifestar a cidadania, Marshall (1967, *apud* Peruzzo, 2002, p.78) afirma que “a cidadania pode ser entendida de maneiras diversas – tanto no sentido individual como no coletivo – e possui as dimensões civil, política e social”.

Ser cidadão vai muito além do que se imagina. Ser cidadão implica em saber quais são seus direitos e deveres, seja na esfera política, seja na esfera social. Ser cidadão é ter uma vida digna, é ter acesso aos meios de comunicação que estão à serviço da humanidade. Na visão de Peruzzo (2002, p. 74) esses quesitos podem muito bem ser evidenciados com a educomunicação visto que os meios de comunicação “tem o



potencial de interferir nos valores e na formação da cultura, principalmente das crianças e adolescentes”.

Oficina de Rádio Escolar

O grande problema dos alunos, seja das escolas municipais, estaduais, federais e até das universidades, é a comunicação. Esse é o maior índice de defasagem. As oficinas de educomunicação, como a rádio escola, podem praticar a fala e a escrita, além da socialização com os colegas. A oportunidade que se tem praticando oficinas como essas é imprescindível. Essa defasagem pode até não se extinguir, mas, com certeza, o desempenho escolar do estudante vai melhorar consideravelmente (ALBERTO JÚNIOR, em entrevista às autoras, em 13 de julho de 2010)

As oficinas de rádio escolar acontecem de forma a fomentar a produção e o consumo informativo-cultural local e global, com vistas a tornar o aluno em produtor e consumidor do conhecimento, tornando-se cidadão consciente de suas ações dentro da sociedade. As oficinas de rádio escolar estão presentes em quase todas as escolas da grande João Pessoa. A principal finalidade dessa oficina é desenvolver a escrita e a oralidade dos alunos.

A metodologia se dá em duas etapas: teoria e prática. As aulas teóricas servem de base para a se expandir e se explicitar a importância de comunicar e se expressar de forma clara, além, é claro, das questões iniciais acerca do que seja os meios de comunicação, mais especificamente o rádio. As aulas práticas contam com o uso dos materiais que o MEC (Ministério da Educação e Cultura) envia para cada escola. O kit é composto por microfones, mesa de som, amplificador, caixas de som, *microsystem* e gravador digital. Embora os equipamentos do mini estúdio de rádio sejam enviados pelo MEC, muitas vezes, há uma demora significativa no envio desses materiais, o que dificulta e retarda a implantação do laboratório de rádio.

Embora se privilegie que os monitores sejam atuantes na área da comunicação, ainda assim, eles passam por reuniões para o planejamento das aulas a serem ministradas no decorrer da semana. O planejamento, que ocorre a cada quinze dias, é pautado nas necessidades de cada escola, de cada comunidade e de cada turma específica. Por ser um espaço destinado à prática educacional-cidadã, as temáticas desenvolvidas abordam as questões que circundam as relações sociais e as questões que proporcionam uma convivência melhor com a sociedade.



As aulas têm duração de 1h30, e se segmentam nas seguintes atividades: acolhida, atividade da oficina, metodologia, materiais, diário de bordo e local. As acolhidas têm aproximadamente 10 minutos de duração, com finalidade de humanizar e tornar agradável a vivência escolar, desde a entrada até a saída das oficinas. É nesse momento que se passa uma ‘lição de vida’, e que se estimula ainda mais as relações de cooperação e ajuda mútua entre os alunos.

Depois do período de socialização, as atividades da aula começam. É, justamente nas atividades que ocorrem os trabalhos específicos, já estabelecidos previamente no planejamento. Durante o planejamento devem ficar claro quais são os materiais a serem utilizados durante as atividades e em quais espaços físicos elas devem ocorrer. Por fim, a última etapa do planejamento e das aulas é o diário de bordo. O diário de bordo é feito pelos próprios alunos no fim de cada aula e tem como finalidade avaliar a oficina e o trabalho do monitor que a ministra. É o momento em que os alunos têm a possibilidade de manifestar sua opinião, criticando e sugerindo o andamento das atividades.

Os estudantes que participam das oficinas trabalham ativamente na produção dos programas da rádio, desde a sugestão de pautas até à elaboração dos *scripts* a serem apresentados por eles. Afinal de contas, o principal público alvo são os próprios estudantes. Embora o trabalho dos discentes seja levado em consideração, cabe ao monitor, juntamente com o professor comunitário⁸, direcionar a programação radiofônica do Mais Educação para uma produção que preze pela boa convivência e pela propagação do bem-estar da sociedade.

Experiências e Relatos: o andamento da oficina de rádio escolar em algumas escolas de João Pessoa

Participando do Mais Educação desde o início, as oficinas da Escola Municipal Carlos Neves da Franca, situada no bairro do José Américo, em João Pessoa, é um bom exemplo da utilização dos recursos radiofônicos para a inserção de práticas cidadãs no âmbito escolar. Durante todo o período em que foram realizadas as oficinas, as temáticas giraram em torno da literatura, cultura, cidadania, direitos humanos, entre outros.

⁸ Responsável pelo Programa Mais Educação em cada escola.



No primeiro semestre de 2010, com a condução da oficina Sandrine Braz, foram produzidos inúmeros programas. Entre os quais o sobre literatura, que teve a colaboração massiva dos alunos, desde sua produção até a sua gravação. Nele, foram destacados os grandes nomes da literatura brasileira e suas obras mais expoentes. O alvo desse programa foram as poetisas Cecília Meireles e Cora Coralina, o representante masculino ficou por conta de Vinícius de Moraes.

Dentre os programas produzidos na Escola Carlos Neves neste primeiro semestre houve também os programas de incentivo à cultura local. Representados pelo mês de junho e as festividades juninas do nordeste brasileiro. Em comemoração ao São João foi produzido um programa especial que tinha como objetivo resgatar os grandes nomes do típico forró pé-de-serra, como Jackson do Pandeiro, Flávio José e Elba Ramalho. Esse programa teve como finalidade também a aproximação dos estudantes à cultura nordestina, enfocando nos artistas do cenário cultural paraibano.

Os programas de rádio nas escolas permitem uma fluidez muito grande de gêneros e formatos, engrandecendo o aprendizado e enriquecendo a dinâmica das aulas teóricas e práticas. A cidadania e o respeito às diferenças sociais, culturais e raciais foram evidenciados na Radionovela *Bulling*, produzida pelos integrantes do programa Mais Educação da Escola Carlos Neves. O roteiro da radionovela escrito pelos próprios alunos, conteve fatos inéditos e até mesmo confissões das vivências particulares.

A exemplo da Escola Carlos Neves, a Escola Municipal Darcy Ribeiro, no bairro dos Funcionários II, também teve uma produção radiofônica intensa, apesar da falta do kit para o funcionamento pleno desta oficina. Sob comando dos oficinairos Vinício Rolim, no turno da manhã e Cybele Soares no turno da tarde, as crianças envolvidas com o projeto construíram painéis acerca da representação social de sua comunidade pela mídia e arriscaram discutir sobre a importância dessa representação. Diante das limitações técnicas da escola, os oficinairos usaram da criatividade promovendo ações relacionadas ao uso de interfaces comunicacionais presentes no dia-a-dia desses jovens, como por exemplo, gravações de pequenos programas com aparelhos de MP3 e celulares.

Nas aulas ministradas pelo oficinairo Vinício Rolim a criatividade foi o pré-requisito básico. Em uma das atividades, os alunos da escola Darcy Ribeiro produziram uma radionovela sobre a preservação ambiental e a importância da reciclagem.

O envolvimento das crianças tornou-se mais evidente ao propor uma atividade prática. A possibilidade de ver o trabalho pronto foi o que



estimulou a participação ativa de todos os alunos, dos mais tímidos aos mais ‘danados’. Outro ponto fundamental para a realização do trabalho foi o exercício interdisciplinar proposto por essa atividade, visto que nas aulas de ciências, matéria da grade curricular da escola regular, os alunos estavam empenhados em aprender a cerca do processo de reciclagem. (VINÍCIO ROLIM⁹, em entrevista às autoras, em 13 de julho de 2010)

Já nas aulas da oficina Cybele Soares o viés da rádio como agente social foi mais evidenciado. Através de vídeos sobre o que é o rádio e como ele pode ser utilizado pela comunidade para modificar a realidade, a ministrante conseguiu atrair a atenção dos alunos e amarrar a teoria acerca do rádio. Como modelo de produção prática, Cybele Soares investiu em produções de mesas redondas e programetes jornalísticos com temas e notícias sugeridos pelos próprios alunos da oficina.

As experiências vividas nas escolas de João Pessoa mostram que o rádio, inserido as práticas pedagógicas contribui não só com a disseminação do papel sócio-cultural da instituição de ensino, como também articula os estudantes diante da necessidade da formação de uma consciência crítica voltada à melhoria do espaço social em que este aluno, enquanto cidadão habita. Uma vez que o rádio passa a ser utilizado como elemento de busca de interesses e como via de questionamento dentro da escola, ele surge como um instrumento de cidadania e conhecimento que vai além da educação regular.

Considerações Finais

O avanço tecnológico modificou profundamente a relação dos indivíduos com as instituições sociais, inclusive o ambiente escolar. Costumeiramente centrado na figura do professor, a inserção da rádio escolar, ainda que de forma paralela aos estudos regulares, dá vez e voz aos estudantes. A partir de agora, de forma mais visível, os estudantes também se tornam produtores de informação.

As experiências da rádio escolar exemplificadas nesse estudo evidenciaram as experiências dinâmicas e diferenciadas, que estimularam o aprendizado dos alunos, desde a produção à veiculação dos programas. Os diversos gêneros e formatos que se aplicaram nessas oficinas, atuando em conjunto com temas transversais e interdisciplinares do cotidiano dos alunos, contribuíram para que as oficinas fossem

⁹ Oficineiro do programa em entrevista as autoras.



mais atrativas, permitindo que se trabalhassem os pontos mais críticos da educação brasileira: escrita, oralidade e interpretação de textual.

A educomunicação incentiva o corpo discente das escolas a uma leitura crítica da sociedade em que se insere. O rádio propicia uma mobilização social, que faz com que as crianças e adolescentes, que possuam vínculos educacionais, sejam cidadãos mais conscientes e que tenham uma participação mais ativa na sociedade. Ortrivano (1985, p 30.) confirma isso quando diz que “o rádio estimula o sentimento de solidariedade e participação nos principais acontecimentos da comunidade”.

Liberdade de expressão, acesso à informação, cultura e cidadania fazem da educomunicação características primordiais que proporcionam uma nova didática de aprendizado, desprendida dos rigores educacionais impostos pelo ensino regular. Dessa forma, a educomunicação torna-se mais uma forma de estimular participação social dos estudantes como cidadãos com responsabilidade social.

A experiência educacional aplicada nas oficinas de rádio escola do Mais Educação, em João Pessoa, mostrou-se muito eficaz a que se propôs, utilizando as tecnologias da comunicação à serviço da educação, fomentando a responsabilidade social a partir da conscientização cidadã desde os primeiros anos escolares.

Referências

ALBERTO JÚNIOR. Entrevista às autoras em 13 de julho de 2010.

ASSUMPCÃO, Zeneida. **Radioescola**: uma proposta para o ensino de primeiro grau. São Paulo: Annablume, 1999.

_____. **Radioescola e educomunicação**: o papel delas na escola. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www2.metodista.br/unesco/1_Celacom%202009/arquivos/Trabalhos/Zeneida_Radioescola.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2010.

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. 2ªed Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2003.

MORAN, José Manuel. **Leituras dos meios de comunicação**. São Paulo: Pancast, 1993.

NUNES, Mônica R. **O mito no rádio**: a voz e os signos de renovação periódica. São Paulo: Annablume, 1993.

ORTRIVANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio**: os grupos de poder e a determinação de conteúdo. 4ª São Paulo: Summus, 1985.



PERUZZO, C. Ética, liberdade de imprensa, democracia e cidadania. Revista Intercom Vol. XXV, n.º2, julho/dezembro de 2002. Disponível em: <http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/view/832/615>. Acesso em: 06 jul. 2010.

ROLIM, Vinício. Entrevista às autoras, em 13 de julho de 2010.

ROQUETTE-PINTO, V. R. Roquette-Pinto o Rádio e o Cinema Educativos. **Revista USP**, São Paulo, n.56, p. 10-15, dezembro/fevereiro 2002-2003. Disponível em: <<http://www.usp.br/revistausp/56/02-veraregina.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2010.

SALOMÃO, M. **Jornalismo Radiofônico e Vinculação Social**. São Paulo: AnnaBlume, 2003.

SOARES, I. O. **Educomunicação e Cidadania**: A construção de um campo a partir da prática social. XXV Congresso Intercom- Salvador Bahia, 2002.

_____. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4172/3911>> Acesso em: 06 jul. 2010.

SOUZA, I. S., SOUZA, C. A. O Poder do Rádio na Era da Educação a Distância. 2007. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/53200713528PM.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2010..

SOUSA, R.F. KLEIN, A. S., MIRANDA, G. S. **Rádioscola: Cultura Tecnológica no Espaço Educativo**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XVI Prêmio Expocom 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2009/expocom/EX14-0149-1.pdf>> Acesso em: 06 jul. 2010.